

ORGULHO E PIEDADE (I)

SÉRIE: PIEDADE E VIDA

PRELETOR: Pr. Fabio Grigorio
Data: 22/03/2009
MENSAGEM 04 (Escola Bíblica)

INTRODUÇÃO

Estudando os textos que falam sobre o orgulho, é impressionante o quanto há na Bíblia sobre este tema. É difícil condensar isto para 1 hora e meia ou pouco mais. Mas que Deus, de fato, nos dê a graça de termos um tempo de aprendizado. Olharmos para as Escrituras juntos e vermos o que podemos aprender sobre estas questões que envolvem a nossa postura diante de Deus, diante dos outros, diante da igreja. Que Deus realmente nos abençoe neste tempo.

O dono da estrada e o porco

Encontrei uma história e queria ler para vocês: *“Certa vez, um homem dirigia velozmente um carro que havia comprado. O carro era possante e rápido. Ele gostava de carros assim e se enchia de orgulho olhando a nuvem de poeira que subia por trás de seu carro, enquanto corria pelas estradas de barro do interior. Um belo dia, ele estava correndo numa estrada assim, todo satisfeito, com a nuvem de poeira e o vento batendo no seu rosto. E, de repente, ele avistou um carro se aproximando na outra direção. Ele percebeu que o carro estava correndo tão rápido quanto ele. E, ao se aproximar mais ainda, viu que esse carro também era novo e da mesma marca que o seu. Cheio de inveja, ele pisou no acelerador e resolveu dar uma lição no outro motorista, de como correr com o carro numa estrada de barro. E os dois carros estavam se aproximando de uma curva perigosa na estrada, e o motorista orgulhoso nem tirou o pé do acelerador, mas resolveu entrar na curva com a velocidade máxima. E assim que ele começou a entrar na curva, ele percebeu que o outro carro, ao se aproximar dele, estava deslizando no barro. Parecia que o motorista estava perdendo o controle, e o pior, ele viu que o motorista era uma*

mulher. E, rapidamente, ele girou o volante e evitou uma batida enquanto o outro carro passou quase batendo. E a mulher no volante do outro carro gritou: Porco! E o motorista orgulhoso, enraivecido, revidou: E você é uma anta! Mas, logo na frente, ao completar a curva, o motorista orgulhoso espatifou um grande porco que havia se deitado no meio da estrada, do qual aquela senhora havia desviado, e sobre o qual tentara avisá-lo”.

Um exemplo simples, mas que mostra algumas faces do orgulho. O fato de ter algo, o querer mostrar algo que tem, de repente não querer levar desaforo para casa, não ser passado para trás. Algumas demonstrações, algumas coisas bem simples, que nos mostram o orgulho. Orgulho no comportamento, orgulho no sentimento, na sua forma de agir. E talvez, desde já e a partir daqui, pensando em nós, quantas vezes agimos semelhante. Mas, antes de entrarmos nesta parte de aplicação, eu queria olhar com vocês para alguns textos das Escrituras e tentar identificar onde aparece esta palavra orgulho e o que de fato significa. Quais são algumas das suas aplicações e alguns dos seus significados. Como eu mencionei no início, são vários os textos, são várias as ocorrências da palavra orgulho, e algumas palavras no hebraico, algumas no grego, são usadas ou traduzidas como orgulho e seus sinônimos. Escolhi algumas delas que são mais utilizadas para olharmos aqui.

ORGULHO NAS ESCRITURAS

Termos mais utilizados e seus significados

Antigo Testamento

גָּבוֹהַ – gaboahh

A primeira delas é “gaboahh”, que na verdade é uma das mais utilizadas e que tem algumas variações, mas o seu significado principal é a idéia de alto, algo elevado, colocado acima, exaltado, ou como está aqui, alto talvez pensando em tamanho, alto talvez pensando

em posição. Alto e exaltado pensando na idéia do orgulho ou do orgulhoso, do arrogante, mas também na idéia da soberba.

Em Jó 41:15, essa palavra aparece usada da seguinte maneira: “*As fileiras de suas escamas são o seu orgulho, cada uma bem encostada como por um selo que as ajusta*”. Mostrando uma idéia de que as escamas do crocodilo (ou leviatã) foram feitas com tamanha perfeição, tão bem ajustadas, que nem água é capaz de penetrar ali. Está falando que, para ele, este é o motivo do seu orgulho.

Outra referência, Jr 48:29: “*Ouvimos falar da soberba de Moabe, que de fato é extremamente soberba, da sua arrogância, do seu orgulho, da sua soberberia e da altivez do seu coração*”. E aqui há uma redundância e aparece esta palavra “gaboahh” usada de várias maneiras, sendo traduzida como soberba, extremamente soberba, arrogância. Também aparece uma segunda palavra, que é “ruwm”, que vamos olhar mais para frente quando formos falar da altivez. Mas está aqui a idéia de um povo que tinha esse ar de superioridade, olhando para si com ar de “somos maiores”, “somos melhores”.

Algumas vezes, esta mesma palavra é usada para falar da pessoa de Deus, falando do digno de ser exaltado, falando da sua grandeza. Então esta palavra também é traduzida, muitas vezes, como grandeza, exaltado, principalmente quando se refere a Deus, alguns dos seus feitos, mostrando: “Ele sim é digno de ser exaltado, de ser reconhecido como grande”.

רום – ruwm

Uma segunda palavra é “ruwm” e também aparece neste versículo anterior que mencionei para vocês, mas a tradução principal, mais usada, significa arrogância, altura, elevação, e aqui a idéia da altivez.

Pv 21:4. Salomão usa exatamente este termo aqui: “*Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado*”. E agora ele associa o orgulho a uma maneira de olhar. Aquela idéia de você olhar “por cima”. Poucas vezes você olha para baixo, e poucas vezes também você ergue os olhos para

Deus, mas é um olhar elevado com uma concepção acerca de si mesmo: “*Olhar altivo e coração orgulhoso*”. Repete novamente a palavra “gaboahh”.

Em Is 2:17: “*A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia*”. Vocês percebem que, em vários desses versículos, a palavra aparece mais do que uma vez? E muitas vezes, mais do que uma palavra hebraica, pensando em Antigo Testamento, sendo mencionada e traduzida como orgulho ou como altivez ou, muitas vezes, como arrogância. Ou ainda, com relação ao Senhor sendo exaltado.

זדון – zadown

Outra palavra é “zadown”: orgulho, insolência, presunção. Onde esta palavra ocorre: Pv 11:2. “*Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria*”. Mais uma vez aparecendo a palavra e sendo traduzida como soberba. O sentimento ou atitude de olhar para si como alguém superior.

זד – zed

Ainda há uma variação desta palavra, talvez pensando muito mais como raiz, que é “zed”: orgulhoso, insolente, presunçoso. Falando mais da pessoa e não simplesmente da atitude. Existe a atitude orgulhosa, mas agora também há “aquele cara” que é considerado orgulhoso. Considerado prepotente.

Essa palavra ocorre em Sl 119:51: “*Os soberbos zombam continuamente de mim; todavia, não me afastou da tua lei*”. E aqui talvez estejam algumas das principais palavras que aparecem no Antigo Testamento, e para cada palavra destas, há uma lista enorme de versículos. Você querendo pode entrar no site, onde vamos disponibilizar um estudo um pouco mais detalhado dessas palavras, mas sempre trazendo essa idéia de soberba, de insolência, de arrogância. É interessante que, algumas vezes, pelo menos duas vezes, ocorre a figura da onda do mar. A onda que começa a crescer e tomar forma de uma maneira imponente, muitas vezes assustadora, mas ao mesmo tempo fala que Deus é capaz de derrubar e tornar esta onda como nada. E, muitas vezes, a arrogância, ou o orgulho, começa assim como uma marolinha, que vai crescendo, crescendo, e a tentativa de nos impormos, de assustarmos e de mostrarmos algo que muitas

vezes nem somos. Uma figura que é usada no A.T. e que nos mostra um pouquinho também do que seria esta soberba, do que seria este orgulho ou esta altivez.

Novo Testamento

καυχημα – kauchema

Agora no Novo Testamento, dentre as ocorrências eu separei pelo menos quatro delas que aparecem com um pouco mais de freqüência. A primeira delas é “kauchema”, e o significado é basicamente aquilo de que alguém se gloria ou pode gloriar-se, motivo ou base para alguém se gloriar. Alguma razão ou algo ao qual uma pessoa se apega para gloriar-se ou orgulhar-se, ou jactância, vanglória.

1 Co 5:6. Encontramos aqui o uso desta palavra: “*Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?*”. O contexto aqui é o de pecado na igreja, um povo que se achava conhecedor e que de certa forma está deixando algo importante passar, porque era uma disciplina que precisava ser efetuada. E Paulo chega e fala: “*Não é boa a vossa jactância. Não é bom o vosso orgulho, não é saudável essa atitude de vocês*”. E ele ainda fala que isto pode contaminar, isto “*pode estragar toda a massa*”. “Cuidado! Não é bom o vosso orgulho”.

1 Co 9:16: “*Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!*”. “*Se anuncio o evangelho, eu não tenho do que me gloriar*”. Lembra? O motivo pelo qual se gloriar? O motivo pelo qual se exaltar? E Paulo está falando: “Eu anuncio e isto para mim não é motivo para eu me gloriar”, “*pois sobre mim pesa essa obrigação*”.

Em outros momentos: 2 Co 10; 11; 12, percebemos Paulo também desenvolvendo uma grande discussão sobre esta questão do orgulho, sobre esta questão do gloriar-se, nos seus feitos, em quem ele era. Mas a grande questão aqui é que ele está falando: “Olha, eu não tenho do que me gloriar, eu não tenho uma razão por que me exaltar se é pelo fato de eu pregar o evangelho”.

υπερηφανια - huperephania

Outra palavra usada também no N.T. é “huperephania”, que significa orgulho, soberba, arrogância. Achei interessante esta definição que ele

coloca logo abaixo, que é: “O caráter de alguém que, com uma avaliação soberba de seus próprios poderes e méritos, despreza os outros e até mesmo trata-os com insolência e desprezo”. De alguma maneira, ele está falando que o orgulho passa por uma avaliação pessoal. O orgulho passa por uma auto-análise. É você olhar para você mesmo e ele fala: normalmente, considerando seu próprio poder, a sua própria força, e isso te leva a alguma ação, que também é fruto desse orgulho.

Vejamos aqui algumas das ocorrências.

Lc 1:51, falando do Senhor: “*Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos*”. Ele está falando que aqueles que alimentavam esse tipo de pensamento, que gerava determinado padrão de comportamento, Deus dispersou. Uma avaliação equivocada acerca de si mesmo. Uma avaliação de você mesmo, colocando questões que na verdade não são verdadeiras, ou mesmo que fossem verdadeiras, mas com uma ótica errada, valorizando-se além do que devia ou além do que você de fato é.

Tg 4:6: “*Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*”.

αλαζονεια – alazoneia

Outra palavra: “alazoneia”. Seu significado:

- Fútil, conversa de fanfarrão. Esta palavra ocorre basicamente duas vezes no Novo Testamento.

- Uma certeza insolente e vazia, arrogância, alguém que confia em seu próprio poder e recursos e que despreza e viola vergonhosamente a lei divina e os direitos humanos.

- Uma presunção ímpia e vazia, pretensão que confia na estabilidade das coisas terrestres.

Você está vendo que as definições dessa palavra são algo muito voltado para nós, algo muito voltado para o humano, para o terrestre? Quase nunca voltado para Deus ou para as coisas de Deus. Esses são os traços do orgulho.

Em Tg 4:16 aparece esta palavra novamente: “*Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna*”. E o contexto é quando Tiago está exortando: “Quem é você, que fala: amanhã eu farei isso, comerei isso, vou a tal lugar? Quem é você?”.

Ele está falando que isso é jactância. É você confiar naquilo que você acha que pode fazer, naquilo que você acha que pode realizar, e ele está falando que toda jactância semelhante a essa é maligna.

Outro texto onde esta palavra ocorre é o texto de 1 Jo, que fala sobre o mundo, o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. São essas jactâncias, ou esses olhares para nós mesmos como “os tais”, desprezando os princípios, desprezando as orientações de Deus muitas vezes, e baseando-se e firmando-se simplesmente nas questões terrestres.

φυσίωσις – phusiosis

Outra palavra ainda, “phusiosis”: Insolência, arrogância, orgulho. Em um texto de 1 Co também (1 Co 5:2), esta palavra ocorre: “*E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?*” Ele está falando: “Você está ensoberbecido, você está cego pelo seu conceito, pelo conceito de vocês acerca de quem são, acerca do conhecimento que vocês têm”. E a atitude esperada era lamento, era tristeza, era disciplina, era confrontação. “Mas vocês ainda estão se orgulhando de quê?”.

Em 1 Co 13:4 temos toda a descrição sobre o que é o amor: “*O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece*”.

Mas, olhando para esses versículos e todos os outros que estava lendo, foi muito interessante. Imagino que eu tenha lido cerca de 80 a 90 por cento das ocorrências de orgulho, jactância, ou outra palavra semelhante no Antigo e Novo Testamento. Foi muito interessante olhar e descobrir algumas coisas que ele fala sobre o orgulho. Pelo menos três idéias ficaram bem fortes e bem presentes na minha vida.

A primeira delas é o **objeto do orgulho**. De onde vem ou em que está baseado? Olhando para um dos significados dessa palavra, a fonte ou em que está baseado o nosso orgulho?

Uma segunda idéia são **conseqüências do orgulho** em nossa vida e na vida das pessoas que estão ao nosso redor.

E uma terceira idéia é **como Deus olha para o orgulho**, a maneira como Ele encara e a maneira como Ele trata o orgulho.

São essas três idéias principais que vamos

desenvolver e pensar aqui.

Objeto do orgulho

Força

Pensando no objeto do orgulho, eu queria que você olhasse para Lv 26:19: “*Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze*”.

E o primeiro objeto do orgulho que eu consegui identificar, que me saltou aos olhos, é a nossa própria força. Isso ficou presente em alguns dos textos que já lemos: a confiança na minha capacidade, na minha própria habilidade. E pensando principalmente no contexto do Antigo Testamento, era o povo que confiava na sua força para guerrear e muitas vezes o próprio povo de Deus esqueceu-se do Senhor da força, aquele que de fato dava a força e fazia vencer a batalha, e confiavam em si mesmos e muitas vezes desfrutavam de uma derrota por causa do seu próprio orgulho, confiando na sua própria força.

Sabedoria

1 Co 8:1: “*No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica*”.

Quantas vezes nos pegamos nos enchendo e deixando a marolinha crescer por causa da nossa própria sabedoria, por causa de um conhecimento adquirido em determinadas áreas, seja empresarial, seja com relação à criação de filhos, seja com relação ao relacionamento conjugal. “Eu sei”, “eu conheço”. Por isso, esse sentimento de orgulho começa a crescer e tomar forma dentro de nós. Onde você passou? Em que universidade você entrou? Unicamp? Enche o peito para falar. Não vou nem perguntar o curso, porque a fama da Medicina é conhecida não só dentro da Unicamp. E se eu for perguntar aqui, talvez alguns de vocês vão saber me dizer: quando eles entram lá, eles entram pensando que são o quê? Deuses. E quando saem? Eles têm certeza. Por quê? Conhecimento adquirido! Desculpa, eu sei que alguns aqui não têm esse sentimento, são totalmente humildes. Não quero ofender e parabéns para você que entrou na Unicamp. Somente tenham cuidado, isto é importante. E não só na Unicamp, isso é geral, independente da universidade, independente do curso em que você entrou. O fato é a facilidade de sermos tomados desse sentimento de orgulho. “Eu entrei na faculdade, mas fulano não entrou”. E começam então as comparações, e vemos que muitas vezes também, o orgulho vai ser fruto de algum tipo de comparação. Sou

eu olhando para mim, seja com autopiedade, “eu não sou tão bom quanto”, ou não, eu sou “o bom”, “eu sou capaz”, “eu conheço”. Não sei se você já experimentou conviver com alguém ou estar perto de alguém para quem você está contando uma situação, e você varia o assunto, e fala de diversos assuntos, e aquela pessoa sabe de todos os assuntos, e um pouco mais. Cuidado, quando a gente sabe demais, “acha que sabe demais”. Ou quando você sabe muito mesmo, parabéns, mas cuidado com o sentimento de orgulho e desprezar os demais em função do que você sabe.

Posses

Jr 9:23. Eu acho fantástico esse versículo e ele pega esses dois objetos iniciais e acrescenta mais um, que é com relação às posses: “Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas”. Mais para o final vamos ver como continua esse versículo. Mas agora, ele fala também que, algumas vezes, a fonte ou o objeto do orgulho são as posses, aquilo que você tem. E você sabe, você identifica quando aquele sentimento brota, quando você comprou aquele carro novo e você anda por Campinas inteira, de preferência na frente da casa dos seus amigos. Talvez o objeto do seu orgulho vá ser a casa nova, os móveis novos.

Talvez o objeto do seu orgulho sejam os vários terrenos que você tem, ou talvez seja a bicicleta que você tem. Você percebe que não é a grande quantidade, mas é o objeto, é o fato de ter algo. Talvez seja o grande anel de brilhante que você ganhou no aniversário de casamento.

O objeto do orgulho: Posse. É aquilo que você tem e de alguma maneira isso pode nos ensoberbecer e nos colocamos numa posição superior, seja por ter uma empresa, seja por ter algum bem material.

Poder

Ez 30:18: “Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro”. E agora o objeto do orgulho talvez caminhasse junto com o primeiro, que é a força, mas ele está falando aqui de poder. Um povo que se considerava poderoso, um povo que se considerava muito capaz. E quando pensamos na figura do faraó, é um exemplo típico de alguém que se orgulhava pelo poder, de alguém que manipulava por causa do poder, de alguém que centralizava e por vezes humilhava por

causa do seu poder. Orgulho! O poder como fonte, como objeto do orgulho e da soberba.

Abraham Lincoln tem uma frase célebre que diz: “Se quiser por à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder”.

Solta um pouquinho de poder na mão dele que você de fato vai conhecer quem ele é. Eu diria que, talvez pensando no orgulho, na soberba, solta um pouquinho de poder, que também vamos conhecer e ver o quanto há de humildade ou o quanto há de orgulho neste coração, e o quanto haverá um abrigo ou não para que este orgulho seja domado. Solte um pouco de poder.

Realizações

Em 1 Sm 18, percebemos mais um objeto do nosso orgulho: são as nossas realizações. O contexto aqui é quando Davi volta de uma das suas batalhas. As mulheres começam a cantar e a se alegrar. 1 Sm 18:7-8: “As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares. Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?”. E aqui o sentimento de orgulho, que aflora num momento de comparação e porque alguém se sobressai um pouco mais. “O poder é meu, mas a realização também tem que ser minha. O grande lutador, o guerreiro, sou eu. Não pode ter outro que faça mais do que eu”. Realizações: aquilo que eu sou capaz de fazer. Saul, de fato, estava olhando para a sua própria força, para a sua própria capacidade de realização, enquanto Davi não estava olhando para si e nem conquistou com a sua própria força. Soberba, que gerou aqui um sentimento de ira, de raiva, de inveja, fruto do orgulho, fruto da soberba.

Temos a referência da Torre de Babel. Em algum momento ali, o povo se ensoberbece, decide fazer uma grande torre, colocar-se acima de Deus praticamente. Achando-se capaz de realizar grandes coisas ou de realizar obras talvez ainda maiores do que as que Deus de fato realizou ou ainda poderia realizar. E Deus quebra essa altivez, Deus derruba todo esse orgulho de uma maneira contundente.

Posição

Outro objeto de nosso orgulho, que eu queria pensar com vocês, é a posição.

Et 3.1: “... o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com

ele”. E um pouco mais adiante, percebemos (Et 3.5): “Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor”. Alguns dos servos ficavam observando Hamã e o que ele estava fazendo, que não havia se inclinado em momento algum. E vão e contam a Mordecai. E o sentimento de orgulho por causa da posição e o não reconhecimento toma conta de Mordecai e ele enche-se de furor. E continua toda a trama do livro de Ester e tudo aquilo que ele resolve fazer para derrubar Hamã, e não só Hamã, mas todo o povo judeu por causa de um orgulho, uma posição que lhe foi dada, e a soberba tomou conta do seu coração. Esse sentimento de ser maior e de ser melhor tomou conta e ele foi capaz de fazer coisas terríveis, e o fim a gente conhece, imagino que você também conheça. Hamã acaba sendo enforcado na própria armadilha que ele havia preparado para Mordecai.

Religiosidade

Mas é interessante que, estudando e olhando para os textos, deparei-me ainda com um objeto do nosso orgulho que, muitas vezes, passa de uma forma muito discreta, que é a nossa própria religiosidade. No texto de Lc 18 está escrito da seguinte maneira: “Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano”. Propósito bom, legítimo. “O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo...”. Interessante a colocação que ele faz aqui. Ele não estava orando para Deus. A proposta de entrar e orar, totalmente legítima, correta. Mas quando ele se coloca para orar, ele ora de si para si e fala: “... Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejua duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho”. Percebe a religiosidade sendo aqui objeto do nosso orgulho? “Puxa, eu acordo todo dia às 6 horas da manhã para orar, eu venho ao culto de oração, venho a este programa, faço meu devocional todos os dias”. Excelente se você faz tudo isso. Graça de Deus, misericórdia de Deus. E que isso sirva para incentivar, para motivar, mas não para que este sentimento de superioridade tome conta de você, achando-se mais santo, mais próximo de Deus, melhor que os demais, que talvez não façam tanto quanto você. Ou porque você dá o dízimo fielmente ou “n” outras razões que podem ser o objeto de nossa religiosidade. Seja um cargo que você tem na igreja. Talvez seja um motivo de você ensoberbecer-se. Talvez os seus contatos na igreja: “Eu sou próximo de fulano. Eu faço ou sou discipulado por beltrano. Eu discipulo fulano”. Objeto do nosso orgulho, respaldado muitas vezes por uma falsa

religiosidade, e às vezes todo o nosso palavreado demonstra esta falsa religiosidade. Muitas vezes todas as nossas atitudes vão evidenciar essa falsa religiosidade. Por que você vem, por que você faz? É fruto de um desejo sincero de servir, é fruto de um desejo sincero de adorar, ou será que é fruto de um orgulho pessoal, que está crescendo e tomando conta de você. Talvez você esteja exercendo determinada função na igreja e você vê que não tem condições de continuar naquela função, seja por “n” razões. Seja questão de vida, seja questão do compromisso que você tem com a sua família, você quer abraçar o mundo. E, de repente, Deus já falou para você: “Esta função, tem outra pessoa que pode exercer e desempenhar melhor, pelo menos por enquanto. Abra mão”. Mas, por que não abrimos mão?

“Porque é meu, é meu. Este cargo foi dado para mim”. Por causa do nosso próprio orgulho, não reconhecemos as nossas próprias limitações e não estamos dispostos a abrir mão. Isto eu estou falando num contexto de igreja. Quando nós saímos deste ambiente de igreja, mais ainda. Trabalho. De repente, Deus já falou para você: “Sua família está sofrendo, seus filhos estão sofrendo por causa do seu trabalho”.

O pastor David Cox, ao falar sobre família, disse: “Você escolhe e a sua família sofre as conseqüências, mas a escolha é sua”. Você vai priorizar e, de repente, Deus já deixou claro para você: “Saia!” Talvez ele não tenha falado “Pare de trabalhar”, mas “Mude de emprego”. Mas o orgulho muitas vezes não nos permite. “Puxa, eu trabalhei tanto para chegar até aqui e eu não estou disposto a começar do zero daqui a dois ou três anos”. Vale a pena, vale a pena. Seja qual for a sua função, seja qual for o seu cargo, é importante lembrar-se de quem o colocou ali, quem é o provedor. Não é você, seu orgulhoso! Foi Deus quem te deu. Foi Deus quem te colocou ali e, no momento que ele quiser, Ele te tira. É Ele quem dá o poder, é Ele quem tira, é Ele quem doma aquela onda grande. Foi Ele quem fez o mesmo crocodilo, com todas as suas escamas e toda aquela perfeição. É Ele quem faz o guerreiro vencer a batalha. É hora de tirar o foco de você. O orgulhoso jamais, ou quase nunca, deixa de olhar para si. O foco é sempre nele mesmo, na sua capacidade, no seu poder, nas suas posses, nos seus bens, nas suas riquezas. “Eu sou o provedor, eu que sustento, sou eu quem faço”. E Deus, onde fica nesta história?

Para pensar

Fica aqui uma pergunta para você pensar: Qual é o objeto do seu orgulho?

Eu sei que você é orgulhoso. Eu sei que eu também sou orgulhoso. Eu sei que há áreas na minha

vida que precisam ser trabalhadas. Eu sei o quanto preciso me humilhar e me achegar diante de Deus e falar: “Senhor!” E, ao estudar um assunto como este, mais certeza ainda eu tive: “Deus tenha misericórdia da minha vida!”.

Quantas vezes você discutiu com sua esposa por causa do seu próprio orgulho? Você tinha certeza que ela estava certa, mas você não abria mão de jeito nenhum. Você não está disposto a abrir mão. “Isso é humilhante demais para mim, eu sou o homem da casa, ou sou eu que conheço, sou eu que faço”. Como é difícil muitas vezes reconhecer, mais difícil ainda é chegar e falar: “Perdoe-me a minha atitude”. Minha esposa sabe muito bem quantas vezes eu precisei ser confrontado e sem reconhecer que era por causa do meu orgulho. Estudando isso, “a ficha começou a cair” mais ainda. Agora eu compreendo que muitas das minhas respostas, ou muitos dos meus argumentos eram totalmente inúteis, porque eu não havia reconhecido ainda que muitas das minhas atitudes eram fruto do meu orgulho, de não querer reconhecer que eu falhei, de não reconhecer que ela pode fazer algo muito melhor do que eu.

Quantas vezes você, filho, não inclinou a cabeça e simplesmente obedeceu a seu pai, por causa do seu orgulho? “Papai está velho demais. Quem estudou fui eu. Quem vai ser o profissional sou eu, então eu escolho o curso que quero”. Mas, e a sabedoria, e a orientação, e a capacitação que Deus pode usar e dar ao seu pai para te orientar? De quantas e quantas maneiras podemos olhar e observar o orgulho na nossa vida. Qual é o objeto do seu orgulho? Gostaria que você identificasse, não precisa alguém te apontar. Se você pedir para a sua esposa ou para o seu amigo apontar, ele vai apontar, mas você reconhecer é outra coisa. Qual é o objeto do seu orgulho?

Vamos orar e depois eu quero olhar com vocês algumas conseqüências do orgulho em nossa vida, no nosso relacionamento com Deus, no nosso relacionamento um com o outro e também no nosso relacionamento com o povo de Deus.

Você vai orar silenciosamente, e se você ainda não identificou qual é o objeto de seu orgulho, seja sua esposa, seja seu filho, seja seu carro, fale: “Deus, tenha misericórdia de mim. Quebra essa minha altivez e me faça reconhecer quem de fato eu sou”.

Conseqüências do orgulho em nossa vida e relacionamentos

Relacionamento consigo mesmo

Talvez um primeiro aspecto: como o orgulho afeta a mim mesmo e na maneira como eu encaro.

O texto de 2 Co 10.12 e ainda os capítulos 11 e 12,

ele vem desenvolvendo algumas questões interessantes sobre o orgulho, sobre o gloriar-se, mas Paulo fala assim: “*Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez*”.

Um primeiro problema detectado aqui é a maneira como eu me relaciono comigo. Achei interessante ele falar sobre as pessoas que estavam naquela igreja e que, de alguma maneira, estavam contaminando, estavam gerando uma série de comparações, até mesmo com o apóstolo Paulo. Paulo fala que essas pessoas louvam a si mesmas, medindo-se consigo mesmas e comparando-se consigo mesmas. Ou seja, mesmo entre eles, havia esta luta interna, essa comparação, e olhar para si como alguém que estava lá em cima. “Louvam a si mesmos”. E aqui ele está falando: é olhar para mim, eu mesmo me elogiar, eu mesmo falar de mim para as pessoas. É justamente a idéia do gabar-se, ou seja, é você elogiar a si mesmo. Isto é uma primeira falha no relacionamento consigo mesmo. É você olhar para você como “o cara”, “o tal”.

Em Jr 49:16, uma das conseqüências que eu percebo no relacionamento conosco é quando ele fala: “*O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros, ainda que elevas o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR*”.

A grande questão que ele está falando é: a soberba do teu coração te engana. Neste nosso relacionamento conosco, neste nosso relacionamento com o orgulho, ele está falando que há engano. Porque não é verdade aquele conceito elevado que eu tenho de mim mesmo. Muitas vezes é fruto do engano. Fruto de uma avaliação pessoal de mim mesmo, colocando-me nesta posição elevada.

Em Lc 1:51, que lemos um pouco antes, ele fala: “*Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos*”. E, mais uma vez agora, não só engana, mas a soberba, o orgulho, ele é alimentado. Isso não é algo que simplesmente brota e cresce sozinho e quando você vê já tomou conta. Não! Ele é alimentado!

Volto àquela idéia da marolinha que vai crescendo, crescendo, até tomar determinadas proporções. É algo que muitas vezes começa pequeno e vai sendo alimentado: uma coisa aqui, mais outra que você ouve ali; você não trata o que ouviu, um elogio que você ouviu, como você lidou e vai alimentando, alimentando e este orgulho vai crescendo e tomando proporções exageradas.

Mas nos Sl 19:13 encontramos ainda: “*Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine;*

então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão". Então, percebemos que a soberba, no meu relacionamento comigo, eu me olho numa posição elevada, eu me considero melhor, muitas vezes auto-suficiente. Esta soberba, ela engana, ela é alimentada e chega ao ponto de que a soberba e o orgulho dominam e aí eu, de fato, me torno "o cara orgulhoso". Eu não apenas tenho problema com o orgulho, mas eu sou "o cara orgulhoso" mesmo. As minhas ações, os meus pensamentos, as minhas atitudes vão ser constantemente direcionadas por esse orgulho. Estou dominado. O que eu falo, o que eu compro, fruto do orgulho. O meu relacionamento comigo.

Relacionamento com Deus

Conseqüências no meu relacionamento com Deus.

Gn 3:5. A serpente falando: "*Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal*".

Quando o orgulho passa para este campo do meu relacionamento com Deus, eu começo a olhar para Deus como talvez quem eu quero ser. Foi o caso de Satanás, querendo ter o mesmo poder, ser tão exaltado quanto. E agora, ele joga o mesmo argumento para Adão e Eva: "Quando vocês comerem desse fruto, vocês serão como Deus". Então, muitas vezes, por trás do orgulho, há esse desejo de ser o próprio Deus ou de ser como Deus, muitas vezes sermos superiores a Deus.

E algumas vezes nós agimos, não verbalizamos, não falamos nem admitimos isto, mas nós agimos como se de fato fôssemos superiores a Deus. Quando eu começo a avaliar a minha semana e pensar: "Puxa, esta semana, todos os dias, eu tomei várias decisões, mas quantas delas eu coloquei diante de Deus, buscando orientação? Por que será? Será que eu coloquei? Senão, por quê? Será que já estou acostumado a decidir sozinho? A esta vida independente de Deus?". Meu relacionamento com Deus.

Ainda Gn 11.3-4: "*E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos servirão-lhes de pedra, e o betume, de argamassa. Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra*". Perceba a intenção do povo totalmente oposta à ordem de Deus, à orientação de Deus: "Espalhem-se, cresçam, multipliquem-se, povoem a terra". Agora eles estão falando: "Vamos edificar um lugar para que o nosso nome seja grande, para que não nos espalhemos". Muitas vezes, a soberba e o orgulho

vão gerar desobediência a Deus. Nesse relacionamento com Deus, agora eu decido. Eu digo para onde caminhar, eu digo o que eu quero e o que eu vou fazer. É um desprezo a Deus, é um desprezo às ordens de Deus.

Observe aqui em Ne 9: 29: "*Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir*". O orgulho gera isso em nosso relacionamento com Deus. É exatamente a idéia de descaso. É ignorar as ordens, é ignorar os mandamentos, é ignorar os preceitos, e eu decidir sozinho. E ele fala aqui ainda: endurecer a cerviz. É exatamente o "topetudo". É Deus quem está falando, é Deus quem está ordenando. É hora de entender e de obedecer. Não pense que você sabe mais. "Não te estribes no teu próprio conhecimento", no teu próprio entendimento. Você é tolo! Nós somos tolos! Nós somos dependentes de Deus, da orientação de Deus, da graça de Deus. Meu relacionamento com Deus fica prejudicado.

Os 7:10: "*A soberba de Israel, abertamente, o acusa, todavia, não voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o buscam em tudo isto*". Torna-se uma barreira. De alguma maneira, o meu orgulho me afasta cada vez mais de Deus, por "n" razões. Pela maneira como eu vejo, e por muitas vezes até, e a gente vai ver no relacionamento com a igreja, quando eu sou confrontado, o meu orgulho me leva a olhar para essa confrontação como ameaça e a minha atitude: vou me afastar da pessoa. Mas na verdade eu estou me afastando de Deus, porque não quero dar ouvidos a Deus. "Não se voltam para o Senhor". Voltam-se simplesmente para o seu próprio umbigo, para si mesmos.

Relacionamento com os outros

Também no nosso relacionamento uns com os outros, há algumas conseqüências que podemos perceber.

Uma delas percebemos no texto de Pv 13:10: "*Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham, se acha a sabedoria*". Quantas vezes você já discutiu por uma coisa boba, tola, fruto do orgulho. Quando eu penso em minha igreja. Contexto: Aracruz, cidade pequena. O que eu vejo é que uma das grandes razões de brigas na Igreja era orgulho. E uma das grandes razões de rachas era orgulho. Era um que tinha uma opinião e não cedia por causa do outro. Um que teve o orgulho ferido por causa de uma exortação ou por causa de uma palavra que foi dada ao filho, muitas vezes ao marido, e alguém toma para si as dores,

conseqüências do nosso relacionamento um com o outro. Gera contenda, gera inimizade, gera distanciamento.

Talvez você conheça alguém que você fala: “Essa pessoa não tem como eu me relacionar com ela. Ela só fala dela mesma. Tudo o que eu falo não presta”. Espero que você não seja essa pessoa. E se você tem algum tipo de relacionamento como este, seu papel não é afastar-se. É amor, é estar junto. É exortar em amor. E, muitas vezes, a nossa própria soberba, o nosso próprio orgulho, não nos permitem fazer isto.

Sl 119:51: “*Os soberbos zombam continuamente de mim; todavia, não me afasto da tua lei*”. Zombaria!

Sl 119.69: “*Os soberbos têm forjado mentiras contra mim; não obstante, eu guardo de todo o coração os teus preceitos*”. Talvez você já tenha sido vítima de uma mentira armada contra você por causa de inveja. Porque alguém queria a sua posição, o seu cargo, a sua função. A soberba tem forjado mentiras. Eu quero ter aquela vaga ou talvez você não queira ter aquela vaga, mas você se sente ameaçado e não ajuda. Alguém precisa de ajuda, mas por que ajudar? “Ele se vira. Eu aprendi sozinho, eu demorei tanto para chegar até aqui. Deixa ele ralar”. Sendo que Deus te deu o privilégio de ajudar, de ser bênção na vida de alguém. É lógico que tem situações em que vale a pena aprender ou deixar aprender algumas coisas sozinhas, mas cuidado, os soberbos tem forjado mentiras. O nosso relacionamento com o outro tem sido prejudicado por causa do nosso próprio orgulho.

Sl 119.78: “*Envergonhados sejam os soberbos por me haverem oprimido injustamente; eu, porém, meditarei nos teus preceitos*”. Ou seja, pisar naqueles a quem consideramos inferiores. É oprimir, é subjugar. Em nosso relacionamento com o outro, talvez isso seja uma marca do seu relacionamento com o seu patrão, ou você como patrão, como chefe, como gerente. Será que sua atitude tem sido opressora com aqueles que têm estado sob a sua autoridade? Talvez em ministério: “Vá lá fazer, vá lá falar, vá lá lavar”. Nós somos servos. Nós somos servos uns dos outros e servos do Senhor acima de tudo.

Êx 18:11: “*... agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo*”. E está aí a idéia de um povo que foi subjogado, de um povo que foi oprimido por causa do orgulho de um homem que se considerava o próprio Deus e que dizia: “Eu não conheço esse Deus, não conheço esse Senhor e não vou deixar o povo ir adorá-lo. Ou vamos matar, vamos exterminar, eles estão crescendo demais”. No povo de Israel, vemos marcas bem fortes dessa opressão e, ao mesmo tempo, as marcas de não se voltar para Deus e não reconhecer a grandeza

de Deus.

Pensem no Livro de Juízes: “Agora nós estamos bem, esquece de Deus. Vamos caminhar com as nossas próprias pernas”. Povo de dura cerviz!

Nosso relacionamento com o outro fica prejudicado, mas também o nosso relacionamento com a igreja.

Relacionamento com a igreja

1 Co 4.5-7: “*Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus. Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito, a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro. Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?*” O contexto fala das grandes divisões que estavam sendo causadas na igreja: um é de Apolo, outro é de Paulo e ele está falando que isto está causando uma divisão na igreja, isto está causando intriga. O partidarismo, fruto muitas vezes do orgulho: “Eu me orgulho de ter fulano como meu líder ou eu sou de fulano, eu sou de beltrano, eu sigo...”. A soberba e o orgulho entrando na igreja, e de alguma maneira causando a divisão, causando intriga, muitas vezes separações.

1 Co 4. 17-18: “*Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja. Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco*”. Para alguns, a presença de Paulo estava sendo desnecessária. Não queriam na verdade a presença de Paulo por “n” razões. Mas Paulo está falando: “Isto é fruto da soberba, porque vocês estão desprezando todo o investimento que foi feito, vocês estão desprezando o ensino que foi feito, vocês estão com receio das exortações, vocês não querem a minha presença, por causa da soberba que toma conta do coração de vocês”. Pequenas coisas que vão entrando em nosso meio e vão tomando conta.

1 Co 5.6, ainda no contexto de disciplina na igreja: “*Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?*”. Uma igreja que se achava conhecedora!

Que a fama da IBCU não seja simplesmente: “É uma igreja conhecedora. É uma igreja forte no ensino,

tem pessoas muito sábias ali”. Que seja! Graça de Deus. Mas que seja conhecida por ser uma igreja que ensina fielmente a Palavra, por ser uma igreja temente ao Senhor acima de todas as coisas, e que isso jamais seja motivo para nos ensoberbecermos, mas que seja motivo para darmos glórias a Deus porque a Palavra tem sido ensinada. Que isso não seja motivo jamais de divisão entre você e seu irmão aqui ou entre você e seu irmão lá fora.

Outro texto, fugindo um pouco do contexto de igreja, mas onde vejo algum princípio que podemos tirar para nós:

Dt 17:12: “O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel”. Aqui a figura do líder, o sacerdote. E o que está acontecendo? Por causa da soberba, as pessoas não estavam dando ouvidos a ele. E na igreja outro exemplo, uma maneira prática de como isso pode estar acontecendo em nosso meio: você vai ser chamado para uma conversa ou um ensino está sendo feito. Deus está usando seu pastor, seu líder para te ensinar, mas por causa da soberba, o que pode acontecer comigo e com você: não dou ouvidos, eu simplesmente ignoro. “Isto não serve para mim”. Seja uma exortação, um aconselhamento. Nós agimos ignorando a liderança que Deus colocou sobre nossas vidas.

Dt 18.22: “Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele”. Mais uma vez, fora do contexto de igreja, mas o que ele está falando é que homens estavam se levantando ali em nome de Deus, e falando em nome de Deus. Algumas vezes somos tentados a falar em nome de Deus aquilo que eu quero ensinar simplesmente, aquilo que eu acho que é o melhor, e usamos o nome de Deus para defender o nosso argumento ou para falar simplesmente aquilo que nós queremos, por causa da nossa soberba, por causa do nosso orgulho.

Para pensar

Mais uma pergunta para pensarmos: De que maneira o orgulho tem afetado seus relacionamentos?

- O seu relacionamento com você mesmo. A maneira como você tem se olhado, seja considerando-se melhor ou também pior, menor. Muitas vezes é fruto de orgulho também, tanto quanto considerar-se melhor.

- Como tem sido o seu relacionamento com o seu próximo? Já mencionamos exemplos no contexto

familiar, no contexto empresarial, no contexto de trabalho, no contexto de escola.

- Como tem sido seu relacionamento no contexto de igreja? De que maneira isto tem te afetado e afetado uns aos outros aqui.

Atitudes do Senhor com relação ao orgulho

Como o Senhor lida com o orgulho?

Destrói

Ez 32:12: “Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída”. Será exterminada! É exatamente esse o termo. Deus vai exterminar, vai destruir, vai acabar com a soberba do povo.

Resiste

Tg 4:6: “Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. Deus resiste não é simplesmente Ele é resistente, mas Ele se coloca contra os soberbos, contra aqueles que se colocam numa posição de superioridade. Mas aos humildes, ele dá graça.

Abomina

Am 6:8: “Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse: Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o que nela há”. Deus abomina a soberba, Deus detesta a soberba, o orgulho.

Humilha

Is 2:11: “Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia”. E está aí uma questão que, para o orgulhoso, é extremamente difícil, é quase “impossível”: humilhar-se. Mas Deus está falando: “Você será humilhado. Bom seria se você se humilhasse na minha presença, mas por causa da sua atitude de orgulho, por causa da sua altivez, você será colocado em baixo. Você será humilhado por mim”.

Faz apodrecer

Jr 13:9: “Assim diz o SENHOR: Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém”. É algo que Deus vai fazer deteriorar, acabar. É interessante a figura do apodrecer, algo que

fedo, o cheiro exala, o mau cheiro da soberba vai ser percebido e Deus vai falar que isto vai também acabar.

Faz cessar

Is 13:11: “Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos”.

Aborrece

Pv 8:13: “O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço”. Mais uma vez, Deus detesta, Deus aborrece, quer distância do orgulho. Deus trata com o orgulhoso. Deus ama a pessoa, mas não a sua atitude. Deus quer tratar a pessoa, porque o orgulho O aborrece.

Quebranta

Lv 26:19: “Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze”. Deus está falando: “Se você não se humilhar, se você não se prostrar, eu vou quebrantar você. Eu vou agir na sua vida e vou te mostrar quem sou Eu e vou te mostrar quem você de fato é. Quebrantarei a soberba da vossa força. Eu te mostrarei quem de fato tem poder”.

Considera pecado

Mas Deus também considera a soberba um pecado. Deus considera o orgulho pecado. Pv 21:4: “Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado”. Deus olha para nossa atitude como pecado, e é algo que precisa ser tratado como tal. Deus me perdoa, muda aquilo que precisa ser mudado.

E volto aqui novamente à pergunta, para você pensar, para eu pensar: Você está disposto a tratar o orgulho presente na sua vida?

Ciente da maneira como Deus vê, ciente das conseqüências que isso traz para a sua vida, você está disposto a tratar? Se a sua resposta for sim, graças a Deus por isso. Se a sua resposta for não, saiba que Deus vai humilhar, que Deus vai quebrantar, querendo você ou não.

Propondo uma definição

Agora, olhando para todos esses textos sobre orgulho, queria propor uma definição, e na verdade não

é uma definição minha. É uma definição extraída do livro “Do orgulho à humildade”. O orgulho foi definido da seguinte maneira: “A mentalidade centralizada no ‘eu’ (a mentalidade de um senhor, em vez da mentalidade de um servo); é ter o foco voltado para o ‘eu’ e para a sua satisfação; é uma busca de auto-reconhecimento, auto-exaltação e um desejo de controlar e usar todas as coisas em benefício de si mesmo” (p. 8). Talvez você acrescentasse alguma questão a esta definição, mudaria alguma coisa, mas ela engloba os vários aspectos do que é ser orgulhoso. É o fato de eu querer ser o Senhor da minha vida e o Senhor da vida dos outros. Eu buscar todas as coisas para a minha satisfação pessoal. As pessoas em torno de mim e Deus também para me servir. A igreja para me servir. Essa é a visão do orgulhoso. E é também essa exaltação, ele não só olha as coisas dessa maneira, mas ele fala, ele se gaba, ele bate no peito: “Eu sou! Eu posso!”.

Identificando e lidando com o orgulho

Já identificamos que todos temos um orgulho a ser tratado, em maior ou menor escala. O que eu faço agora com esse orgulho então? O que nós podemos aprender disso?

Olhando para o coração

A primeira coisa é olhar para o nosso próprio coração.

Mc 7.21-23: “Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem”. Primeiro passo para lidar com o orgulho: Comece a olhar para dentro de você mesmo, reconhecendo que o orgulho está presente e precisa ser tratado. Reconheça o coração orgulhoso e pecador que você tem, inclinado a fazer as coisas do mal. Reconheça toda a sua tendência a desenvolver cada vez mais e alimentar este coração orgulhoso. Olhe para dentro do coração: “Deus, ajude-me a reconhecer, porque está presente em algum lugar aqui dentro, e precisa ser tratado”.

Visão – vaso e oleiro

Outra maneira, olhando para Jr 18. 3-6, para a visão do vaso e do oleiro: “Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas. Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe

pareceu. Então, veio a mim a Palavra do SENHOR: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? - diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.” E ao olhar para o nosso coração, eu queria propor também que olhássemos para nós mesmos como um vaso de barro: imperfeito, que muitas vezes precisa ser quebrado, e ser feito um vaso novo. Olhar para mim como esse vaso, que precisa ser lapidado, que precisa ser moldado. Mas também olhar para Deus como oleiro, como de fato o Senhor, como aquele que é poderoso, como aquele que vai moldar. Porque sempre que eu quiser tratar o meu orgulho com as minhas próprias forças, eu continuo sendo orgulhoso, porque não permito Deus trabalhar. Não permito ao oleiro moldar. Não permito ao oleiro quebrar. Eu me mantenho rígido, continuando com a minha altivez. E se tiver que mudar alguma coisa, eu mesmo vou mudar. Mas a proposta é que olhemos para nós como o vaso que precisa ser quebrado, e para Deus como o oleiro capaz de quebrar e de fazer esse vaso novo.

Humilhai-vos

E ainda, olhando para 1 Pe 5:6: *“Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte”*. E uma vez que eu olho para o meu coração e identifico que o orgulho está presente, que eu olho para mim como um vaso que precisa ser quebrado e lapidado e vejo Deus como Senhor, agora esse humilhar-se torna-se um pouco mais fácil. Torna-se o caminho para a humildade, o caminho para a piedade, porque eu começo a andar na presença do Senhor, e uma vez que eu ando na presença do Senhor significa que vou me humilhar constantemente na presença desse Senhor. Vou olhar para quem de fato eu sou, e para como Ele olha para mim também. Eu vou entender os seus preceitos, vou entender o que é a graça de Deus, entender a proposta de Deus para a família, entender o que é esse mundo, o que é esse sistema e como ele age. E eu vou me submeter a esse Deus que é Senhor, vou me humilhar. Eu vou me submeter, vou me sujeitar ao Senhor.

Há algum motivo para eu me orgulhar?

Será que há algum motivo para eu me orgulhar? Será que há algum motivo para você se orgulhar? Pense: *“Vamos ver o que eu realizei”*. Talvez seja este o exercício que você está fazendo.

Glorie-se no Senhor

Mas observe, em todo o conflito e toda a discussão de Paulo sobre gloriar-se ou não nos seus feitos, em quem ele era, em alguns momentos aparece essa idéia: 2 Co 10:17, *“Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor”*. Se você quer um motivo para gloriar-se, glorie-se no Senhor!

Glorie-se em suas fraquezas

Ainda em 2 Co 11:30: *“Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza”*. Nas minhas limitações, nos meus sofrimentos. Não simplesmente porque eu passei pelo sofrimento, mas foi por Cristo. Não foi para que me ensoberbecesse, não foi para ganhar o reconhecimento da igreja, de maneira alguma. Foi por amor a Cristo.

Há algum motivo para você se orgulhar?

2 Co 12:9: *“Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo”*. Paulo falando ali sobre o espinho na carne que lhe foi colocado, para que ele enxergasse e entendesse de fato quem ele era, e não se ensoberbecesse por causa dos seus grandes feitos, por causa dos milagres. *“A minha graça é suficiente para você”*. Se faltou alguma coisa para ser trabalhada, deixe Deus trabalhar. Aprenda a desfrutar e viver nessa graça. A graça de Deus me permite ter uma visão correta acerca de mim mesmo. A graça de Deus me permite ter uma visão correta acerca de quem é Deus. Ela me leva, ela me conduz desta maneira.

Glorie-se na presença do Senhor

Fp 2:16: *“... preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente”*. Mais uma vez, Paulo focalizando: *“Se tiver algum motivo para me gloriar, seja que, ao chegar ao final da minha vida, olhar e falar: não corri em vão. Não foi inútil o esforço”*. E mais uma vez, não por causa de mim mesmo, não por causa dos grandes feitos, mas por causa desse Deus que opera em mim, que opera através de mim. Por causa do Deus que age em você e através de você.

Glorie-se no Senhor

E em Jr 9:23-24, *“Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se*

gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR”.

Talvez você, fazendo a avaliação, consiga identificar em várias coisas como foi bom aquilo que foi feito. Ótimo, foi feito com excelência. Parabéns! Graças a Deus por isso! “Consegui comprar a casa dos sonhos”. Graças a Deus por isso! Mas se isso, simplesmente, é o motivo pelo qual você se gloria ou é a única razão para você se gloriar, lamento te dizer que isso vai passar. Glorie-se em saber quem é o Senhor. Glorie-se em conhecer ao Senhor, em viver para o Senhor. Se alguém gloriar-se, glorie-se no Senhor. Se pudesse fazer um trocadilho: glorie-se com toda a humildade possível, sabendo quem é você, sabendo quem sou eu. Nada, senão o Senhor. É Ele quem faz em nós, através de nós. É Ele quem nos capacita.

Que Deus de fato nos ajude a lidar com essas situações em nossa vida. Eu sei que não é fácil, mas é a nossa luta do dia-a-dia. É a hora em que você ouve um elogio, é a hora em que você é promovido no trabalho, é a hora em que você passa no vestibular. De repente, é a hora em que alguém pergunta onde você mora, dependendo do lugar em que você mora, seja falar gabando-se, ou até mesmo depreciando-se. Como eu e você temos lidado com o orgulho em nossas vidas?

Vamos orar

“Pai Santo, mais uma vez queremos nos colocar diante do Senhor, Deus. Mais uma vez reconhecendo que nós não somos nada sem o Senhor, Pai, mas também reconhecemos que há uma briga no nosso coração, por querer ser alguma coisa, por muitas vezes querer decidir, sem mesmo considerar o Senhor em nossa vida. Muitas vezes queremos agir como o Senhor mesmo, ó Pai. Temos colhido frutos amargos pelo orgulho presente em nossa vida. Perdoe a nossa ignorância, perdoe a nossa dureza de coração. Mas nós queremos que o Senhor de fato tome o lugar que é teu, Pai. Que o nosso “eu”, de fato, morra para que o Senhor, de fato, comande, assuma o controle, Pai. Que dia após dia, o Senhor nos faça lembrar de quem somos, e que dia após dia nossos olhos estejam voltados para o Senhor, para que de maneira alguma essa soberba, esse orgulho, seja alimentado, e que jamais domine a nossa vida, Pai. Mas, que o Senhor nos dê a graça de desenvolvermos uma vida de humildade na Tua presença e em nossos relacionamentos. É assim que nós Te oramos, em nome do Teu filho amado Jesus Cristo. Amém”.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.